e humanidade de Deus, a questão da verdade no evangelho de S. João, filosofia crítica da experiência mística no cristianismo, o cristianismo em diálogo com os seus místicos, da fascinação da imagem à escuta da palavra, Qôhelet ou a esperança mendiga, filosofia da oração, existência e falibilidade, Satã (aspectos filosóficos), questão sobre se o cristianismo será uma ideologia, cristianismo e esperança hoje.

Um anexo final versa o tema «História e ideologia».

No conjunto dos estudos aqui reunidos o autor faz questão de salientar a importância do dinamismo próprio do acto filosófico em sua capacidade de renovar o significado da expressão religiosa na sua irredutível profundidade.

Jorge Coutinho

Meier, Heinrich, **La leçon de Carl Schmitt. Quatre chapitres sur la différence entre la théologie politique et la philosophie politique**, Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2014, 300 p., 240 x 155, ISBN 978-2-204-10166-0.

Heinrich Meier, professor na Universidade de Munique, especialista em filosofia política, particularmente no pensamento de Carl Schmitt (1988-1985) e Leo Strauss (1899-1973), propõe-se, neste estudo, colocar um ponto final no seu texto *Carl Schmitt, Leo Strauss und «Der Begriff des Politischen». Zu einen Dialog unter Abwesenden* (Carl Schmitt, Leo Strauss e o «A noção de politica». Para um diálogo entre ausentes). Nas duas obras, considera ele, está contido o pensamento essencial e duradouro da teologia política do primeiro destes dois filósofos.

Trata-se de um pensador a ter em conta, no âmbito do pensamento moderno sobre a política, que todavia parece bastante esquecido. Heinrich Meier tem procurado repor em cena este pensamento, tendo o presente livro conhecido várias edições na sua original versão alemã. Colocando no coração da obra do pensador estudado a sua fé na Revelação, Meier oferece uma interpretação radicalmente nova da sua teologia política, uma «teologia» amplamente discutida e objecto de controvérsia.

A obra consta de quatro grandes capítulos. O primeiro – «La morale ou la figure de notre propre question» – incide sobre a relação de fundo entre política e moral (por suposto, no pensamento de Schmitt). No segundo capítulo – «La politique ou qu'est-ce que la vérité?» – desenvolve a ideia schmittiana do carácter «agonal» da política, sempre funcionando no quadro do conflito entre inimigos. O terceiro – «La Révélation ou qui n'est pas avec moi est contre moi» – detém-se na ideia-base de que, sendo a Revelação objecto de fé, é-lhe próprio considerar toda a forma de descrença como seu inimigo. Finalmente, o último capítulo – «L'histoire ou l'Épithémée chrétien» – apresenta a história como sendo, para a teologia política, o lugar e o pôr à prova do julgamento; é nela que é preciso distinguir entre Deus e Satanás, o amigo e o inimigo, Cristo e o Anticristo.

Jorge Coutinho

Solari, Grégory, **Le temps découvert. Développement et durée chez Newman et Bergson**, Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2014, 208 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-10084-7.

John Henry Newman e Henri Bergson versaram, em seus escritos, o tema do tempo e o seu mistério. O que há de comum